

ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS NO HIPOCAMPO DE ANIMAIS SUBMETIDOS AO MODELO DE ESTRESSE CRÔNICO MODERADO E IMPREVISÍVEL (APOIO SANTANDER)

Aluno: Malcon Carneiro de Brito

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Fernandes Bondan

Curso: Medicina Veterinária

Campus: São José dos Campos

O transtorno depressivo maior é uma desordem neuropsiquiátrica com importante incidência ao redor do mundo, representando um importante problema no âmbito econômico e social. O protocolo de estresse crônico moderado e imprevisível (UCMS) é consistentemente considerado como o modelo animal mais fidedigno da doença. A pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico das alterações estruturais do hipocampo resultantes do modelo de UCMS, possibilitando a discussão dos possíveis mecanismos fisiopatológicos subjacentes aos achados estruturais levantados. Além disso, buscou auxiliar pesquisadores da área nos desenhos experimentais, atualizando o conhecimento sobre as alterações morfológicas resultantes de modelos animais de depressão. A literatura demonstra que o protocolo de UCMS promove diferentes alterações morfofoculares no sistema nervoso central. São observadas atrofia neuronal e remodelamentos dendríticos, com perda da densidade de espinhos e reduções nos processos, além de um prejuízo na neurogênese hipocampal. Apesar de os trabalhos recentes não demonstrarem perda de neurônios, são descritas diminuições na densidade de células gliais, avaliadas por meio da expressão de diferentes marcadores astrocitários (ex. GFAP e Cx43) e oligodendrogliais (ex. CNPase e MBP), além da confirmação com métodos estereológicos. Enquanto isso, ocorre aumento de diferentes marcadores de ativação microglial (ex. Iba-1 e CD11b), bem como indicadores de apoptose (ex. TUNEL e caspase-3). Estes achados sugerem um comprometimento generalizado das células neurais frente ao protocolo de UCMS.